

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INTERVENÇÃO EQUOTERAPÊUTICA POR MEIO DA FISIOTERAPIA EM PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

AUTOR PRINCIPAL: Milena Savaris

CO-AUTORES: Jéssica Deon Rapkevicz

ORIENTADOR: Paulo Cezar Mello

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO:

A equoterapia, apesar de estar sendo valorizada e estimulada nas últimas décadas, é uma ciência milenar (na qual era utilizado o cavalo com objetivo de auxiliar na melhora de pessoas com alguma deformidade). É um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar, e vem sendo reconhecida como um dos mais eficazes métodos para tratar inúmeros males do físico, psíquico, social e cognitivo. A paralisia cerebral é caracterizada por uma agressão sofrida em um cérebro imaturo, gerando em seus portadores alteração na sua postura, movimento, equilíbrio e tônus. Este estudo tem como finalidade ampliar o conhecimento realizando uma análise da literatura, com o intuito de mostrar a influência da intervenção equoterapêutica por meio da fisioterapia em pessoas com paralisia cerebral (PC). Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Observou-se que a prática da equoterapia aliada à fisioterapia traz inúmeros benefícios aos paciente.

DESENVOLVIMENTO:

Segundo a Associação Brasileira de Paralisia Cerebral, pode-se entender PC por um conjunto de alterações resultantes de um determinado acometimento encefálico, caracterizado por uma persistente alteração não estável do tônus, do movimento e da postura, que se inicia no período de desenvolvimento do encéfalo, anatomofisiológica do Sistema Nervoso Central (LIANZA, 2004-4006). Dentro da paralisia cerebral as síndromes são classificadas considerando o tipo e a localização motora com anomalia. A classificação da PC pode ser feita por aspectos anatômicos em quadriplégica,

III SEMANA DO CONTECIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

hemiplégica e diplégica. Outra classificação é relacionada ao tônus muscular e presença de movimentação anormal, apresentada nas formas espásticas, discinéticas, atetóide, atáxicas, e mistas. É importante enfatizar que o quadro clínico poucas vezes é explícito. A Equoterapia é um método de tratamento que visa à reabilitação física e mental de pessoas portadoras de necessidades especiais, dificuldades ou deficiências físicas, mentais e/ou psicológica, que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar. O cavalo, neste método, entra como um agente facilitador, proporcionando aos praticantes ganhos físicos e psicológicos, exigindo um trabalho muscular intenso e contribuição para adequação do tônus, melhora da coordenação e do equilíbrio (KUCEK e FERRARI, 2004). O cavalo gera movimentos e os transmite ao cavaleiro, desencadeando seu mecanismo de resposta. Apesar dos movimentos se processarem de maneira rápida, eles não chegam a ser tão rápidos ao ponto de impedir seu entendimento pelo cérebro humano. Sua repetição, simetria, ritmo e cadência fazem com que suas repostas surjam muito rapidamente, sendo esta a grande vantagem da utilização do cavalo (SANTOS, 2005). A fisioterapia é uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das ciências morfológicas, das ciências fisiológicas, das patologias, da bioquímica, da biofísica, da biomecânica, da cinesia, da sinergia funcional, e da cinesia patologia de órgãos e sistemas do corpo humano e as disciplinas comportamentais e sociais (COFFITO). Antes de iniciar o tratamento na equoterapia, o fisioterapeuta deve observar todas as necessidades e dificuldades do paciente. E então, a partir disso, poderá começar a utilizar algumas das inúmeras alternativas e técnicas já existentes, essas baseadas no quadro clínico e diagnóstico da pessoa. De acordo com sua patologia, precauções e quadro clínico a equoterapia pode intervir devido ao uso de vários materiais que são benéficos ao tratamento fisioterápico, utilizando assim, de uma avaliação ergonômica, para obter melhores formas de segurança no seu atendimento, onde serão alcançados seus objetivos (SANTOS, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com a realização desta pesquisa verificou-se que a equoterapia aliada a fisioterapia, são dois métodos que proporcionam ganhos significativos e abrangentes, que estão disponíveis atualmente. Este tratamento apresenta uma melhora significativa, em pacientes com PC, no controle postural, auxilia no ganho de tônus muscular, no controle de cabeça e tronco, reações de equilíbrio e rotações, trazendo também benefícios ao desenvolvimento psicossocial e cognitivo do paciente.

REFERÊNCIAS:

Associação Brasileira de Paralisia Cerebral. DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO. 2012. Disponível em: <>. <http://paralisiacerebral.org.br/saibamais06.php>> Acesso em: 06 jun. 2016

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Ana Eugenia Ribeiro Araujo e Araujo, Esp*, Valdinar Sousa R., D.Sc.**, Barbara Tereza
Fonseca da Silva, M.Sc. A EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM
PARALISIA CEREBRAL NO NORDESTE DO BRASIL. Fisioterapia Brasil - Volume 11
Número 1 - janeiro/fevereiro de 2010.

PADOVANI, Fernanda. TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS MAIS EFICAZES E RECENTES
UTILIZADOS EM PACIENTES COM ENCEFALOPATIA: TETRAPARESIA ESPÁSTICAS.
Jacarezinho 2008.

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: